

## ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TERCEIRO SETOR, ENTRE 2010 A 2016

Flávia Regina Schirmanm<sup>1</sup>  
Cleomar Minetto<sup>2</sup>  
Eliseu Champe da Silva<sup>3</sup>  
Luciana Scherer<sup>4</sup>  
Louise de Lira Roedel Botelho<sup>5</sup>

### Resumo:

O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento bibliométrico da temática denominada Terceiro Setor entre os anos de 2010 a 2016 na base de dados da SPELL. O estudo é descritivo e possui uma metodologia bibliométrico - quantitativa. Entre os principais resultados foram identificados que incentivos do governo para os projetos que envolvem pesquisas ganham destaque, pois o pesquisador consegue através de sua pesquisa transmitir um conhecimento adquirido. Além disso, o estudo identificou que universidades que possuem incubadoras são as instituições que ganham destaque na no desenvolvimento dos estudos relacionados com o tema destacadas pelo estudo.

**Palavras-Chave:** Estudo Bibliométrico. Terceiro Setor. SPELL.

### Introdução

Termos como responsabilidade social, solidariedade e generosidade tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade brasileira, pois trazem à tona conceitos que até então ficaram submersos em algumas áreas do conhecimento, como por exemplo, as ciências humanas e sociais. Na atualidade, tais termos têm sido aos poucos inseridos em outras áreas do saber, como nas ciências sociais aplicadas, e muito disso se deve aos estudiosos destas áreas.

Na busca pelo entendimento do termo Terceiro Setor, se faz necessário o aprimoramento de questionamentos, que possuem origem em tentativas da compreensão da sociedade e suas diferentes demandas. Por isso, a produção científica se estabelece como

---

<sup>1</sup> Administradora (UFFS). Mail: [flavia.itcees@gmail.com](mailto:flavia.itcees@gmail.com)

<sup>2</sup> Administrador (UFFS). [cleomar.itcees@gmail.com](mailto:cleomar.itcees@gmail.com)

<sup>3</sup> Administrador (UFFS). Mestrando em Desenvolvimento Rural – Bolsista Capes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [eliseu.itcees@gmail.com](mailto:eliseu.itcees@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ), Mestra em Ciências Sociais, Administradora (UFRGS). Professora no Curso de Administração da URI Cerro Largo. Mail: [lucianascherer@yahoo.com.br](mailto:lucianascherer@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Pós Doutora, Doutora e Mestra em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Professora no curso de Administração e no mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS. Mail: [louisebotelho@uffs.edu.br](mailto:louisebotelho@uffs.edu.br)

ferramenta de análise, aprimorando assim, conceitos ligados à sociedade, no intuito de compreender e discutir com mais intensidade as diferentes temáticas, dentre elas a questão do denominada Terceiro Setor. De forma geral, diferentes autores acabaram por realizar esforço para construir a compreensão de tal temática, como por exemplo, Fernandes (1997), Laville (2000) e Singer (2009).

Para uma melhor compreensão do assunto a ser estudado serão apresentados conceitos básicos sobre terceiro setor. Desse modo, no que diz respeito ao Terceiro Setor, este “é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que tem como objetivo gerar serviços de caráter público” (FILANTROPIA, 2016). O primeiro setor é compreendido como sendo o Governo, subseguido pelo segundo setor que é o Mercado privado. O terceiro Setor tem se expandido pelo fato de organizações se destacarem como sendo deste setor, pois fazem o intermédio entre o estado e o mercado atuante, verificando uma posição de interesses da sociedade, neste contexto está incluída organizações não governamentais (ONGs), pois se destacam pela luta de direitos humanos, possuindo assim fundações e associações mais identificadas, como filantropia (caridade) empresarial, e com movimentos de base (ARRUDA, 2003).

O presente trabalho teve como objetivo principal realizar um levantamento bibliométrico da produção científica sobre Terceiro Setor no período de 2010 a 2016 na base de dados da Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL).

O estudo é intitulado como sendo um estudo bibliométrico referente aos temas do terceiro setor no banco de dados do SPELL, entre os anos de 2010 a 2016. O espaço temporal foi identificado como sendo 2010 a 2016 pela expressiva quantidade de estudos encontrados sobre esses temas nessa base de dados.

## **1 Metodologia**

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento bibliométrico, que segundo Da Fonseca (1973) é caracterizado por “uma análise em um Portfólio Bibliográfico aplicando métodos estatísticos e matemáticos”. O autor ainda salienta que com essa metodologia bibliométrica ocorre uma ampla disseminação de conhecimentos.

Para Macias-Chapula (1998) “a bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Dessa forma, este estudo investigou

e analisou estudos sobre o Terceiro Setor. O banco de dados utilizado foi o SPELL, momento pelo qual foram utilizados descritores<sup>2</sup> para busca de estudos científicos.

Esta pesquisa é de natureza descritiva. Segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva “expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”. Quanto à abordagem, a pesquisa é classificada pela análise quantitativa. A análise quantitativa é definida por Richardson (1989) como sendo “um método que se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas”.

O método foi composto por três etapas inicialmente, que por sua vez, possuem a finalidade de atingir os objetivos propostos pelo estudo. Compostos pelos seguintes passos: Primeira Etapa (identificação do tema; identificação do problema; formulação da pergunta de pesquisa; delimitação da estratégia de busca; delimitação dos descritores; definição da base de dados), Segunda Etapa (identificados os critérios de inclusão; identificados os critérios de exclusão) e Terceira Etapa (identificação dos estudos pré-selecionados; identificação dos estudos selecionados).

## **2 Terceiro Setor no Brasil**

Para Alves (2002) no início por meados de 1820 a 1830 as ações sociais eram exclusivas da igreja católica, não provinha do governo atuar sobre tais causas. Um cenário social ganhou forma e começou a se estabelecer a partir da Revolução da década de 30 até a década 60, onde foi criada a primeira lei brasileira sendo assim criado o Conselho Nacional do Serviço Social.

Hoje o terceiro setor ocupa uma posição de destaque na sociedade brasileira, atuando junto a políticas de apoio. O terceiro Setor para Alves (2002) é um termo guarda chuvas sendo capaz de incluir vários tipos de organizações e no qual se inclui também diferente marco teórico.

---

<sup>2</sup>Descritores são palavras-chave, sendo utilizadas na base de dados, de forma a encontrar artigos relacionados com os descritores.

“A expressão “Terceiro Setor” começou a ser usada nos anos 70 nos EUA para identificar um setor da sociedade no qual atuam organizações sem fins lucrativos, voltadas para a produção ou a distribuição de bens e serviços públicos” (FERNANDES, 1997).

A partir do século XX, as organizações sem fim lucrativo aumentaram cujo objetivo propunha combater a miséria e a pobreza, isso se explica pelo aumento da “influência do Estado na gestão administrativa e no financiamento das organizações assistenciais e filantrópica” (BRITO, 2008).

Brito (2008) ressalva que a renovação das organizações de Terceiro Setor teria ocorrido após os anos do ciclo virtuoso do fordismo e foi entendida como uma evolução do agir coletivo da sociedade, fundamentada na cooperação social.

[...] A ideia de Terceiro Setor está muitas vezes ligada à ideia de atuação de um terceiro ator na sociedade. Por vezes, os indivíduos desta sociedade se constituem neste terceiro ator a fim de se posicionarem entre o setor mercantil e público, unindo-se por um ideal de utilidade coletiva ou um senso de utilidade social” (LAVILLE s/p *apud* FRANÇA FILHO, 2002).

O Terceiro setor surge como um instituto que traz uma nova e grande promessa para a sociedade. Essa promessa seria gerada pela esperança acendida por meio de atividades geridas por organizações do Terceiro Setor, sendo que estes trabalham para a renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e a diminuição da pobreza (FALCONER, 1999).

Nesta ideia pode se dizer que a atuação do primeiro e segundo setor seria complementada por esse terceiro ator sendo que este possuiria a racionalidade da compreensão e necessidade de diversos grupos da sociedade. Seria então, o Terceiro Setor um elemento complementar que viria a preencher as lacunas deixadas tanto pelo mercado como pelo Estado (BRITO, 2008).

O Terceiro Setor é constituído por organizações não governamentais sem fins lucrativos. Constituído por ele estão especialmente às entidades assistenciais, as quais desenvolvem um trabalho social junto à população “excluída”. O terceiro setor engloba basicamente entidades sociais (FILOMENO, 1997).

Segundo Bento (2010) o terceiro setor cresceu a tal ponto que as entidades tornam-se concorrentes na busca de recursos seja estes do Estado ou do Setor Privado, Já os espaços deixados pelo Estado (primeiro setor) e consequentemente pelo setor privado que atua na

comercialização de bens e serviços (segundo setor), através de associações civis e fundações de direito privado, sendo estas entidades mobilizadas por iniciativas de desenvolvimento social, são organizações de natureza “privada” na qual não possuem finalidade de lucro, possuem objetivos sociais ou públicos (PAES, 2003).

Neste conceito surgem os movimentos sociais levando em ênfase as organizações sociais, valorizando as pessoas (SERVA, 1997). As ONGs são organizações não-governamentais, estas tiveram início nos anos 60, na qual era observada a vasta criação de organizações que não são nem consideradas estatais e nem privadas.

### **3. As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e a geração de conhecimento do (e para) Terceiro Setor**

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) têm objetivo de promover desenvolvimento sustentável através de atividades de extensão para empreendimentos de economia solidária, o que agrega o chamado Terceiro Setor da economia. As incubadoras tiveram seu início, no ano de 1995, por meio de uma demanda de um grupo da sociedade civil denominado Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida. Essa organização, liderada pelo sociólogo Herbert de Souza, se estruturou, juntamente da Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), a fim de construir uma metodologia de incubação para o cooperativismo popular, e assim difundir-la por outras universidades do país (REZENDE e BOEIRA, 2014). Em 1998, 14 ITCPs resolveram se organizar em rede com o objetivo de instituir um processo intenso de troca de conhecimentos e colaboração mútua (SINGER, 2000, p.130). Atualmente houve uma ampliação da Rede de ITCPs, e fazem parte hoje da rede 54 incubadoras.

As ITCPs buscam articular multidisciplinarmente áreas de conhecimento de universidades brasileiras, com grupos populares interessados em gerar trabalho e renda, visando a contribuir na formação de cooperativas populares e ou empresas autogestionárias. Sua atuação se dá em um duplo sentido, na formação dos estudantes, por meio da vinculação do ensino, da pesquisa e da extensão, e na geração de trabalho e renda (GUERRA, 2008). O seu trabalho está voltado para o processo educativo por intermédio da cooperação e da autogestão, constituindo-se como projetos, programas ou órgãos das Universidades.

Para efetivar a atuação das ITCPs com os grupos beneficiários, nesse caso os empreendimentos incubados, há o processo chamado incubação. Geralmente envolve desde o primeiro contato, a sua aceitação, formação, assessoria, acompanhamento até sua saída da ITCP (desincubação). A metodologia de incubação pode ser vista como um processo educativo (PEREIRA, 2007), dialógico, participativo, emancipatório ou de gestão e assessoramento (BOTELHO et al., 2013).

A metodologia de incubação é embasada, fundamentalmente, por dois eixos de atuação: um primeiro deles relacionado aos princípios da cooperação e autogestão e o desenvolvimento da capacidade emancipatória dos incubados, o segundo eixo é relacionado à viabilidade econômica composto por administração, produção e comercialização, inserção produtiva, educação e capacitação profissional. Carvalho e Cançado (2009) afirmam que o processo de incubação busca promover a autossustentabilidade dessas organizações. Torna-se um instrumento educativo/pedagógico desenvolvidor de diversos tipos de conhecimentos, dentre eles a gestão e o terceiro setor.

As incubadoras são, em sua maioria, órgãos ligados às diversas Universidades do país, que têm por objetivo utilizar os recursos humanos e os conhecimentos da Universidade na formação, qualificação e assessoria de trabalhadores para a construção de atividades autogestionárias, visando à sua inclusão no mercado de trabalho (GUIMARÃES, 1999).

Para os pesquisadores as ITCPs são propícias ao desenvolvimento de modelos de gestão alternativos, pois: (i) desenvolvem projetos de pesquisas e estudos relacionados à Economia Solidária; (ii) possuem maior parte do conteúdo dos cursos de formação técnica são referentes às atividades administrativas; (iii) criam seus próprios materiais didáticos utilizados nos cursos de formação; (iv) apresentam profissionais capacitados nas atividades de incubação (docentes, discentes, pesquisadores e técnicos); e (v) apresentam diversas experiências nas incubações de empreendimentos solidários nos moldes autogestionários.

Neste sentido, as ITCPs formam um ambiente propício para o estudo de práticas de gestão social e para o desenvolvimento do terceiro setor.

#### **4. Análises dos Resultados**

Após percorridas as etapas descritas na metodologia – 1ª (identificação do tema; identificação do problema; formulação da pergunta de pesquisa; delimitação da estratégia de

busca; delimitação dos descritores; definição da base de dados); 2ª (identificados os critérios de inclusão; identificados os critérios de exclusão) e 3ª (identificação dos estudos pré-selecionados; identificação dos estudos selecionados), identificaram-se 12 estudos publicados entre o período de 2010 e 2016, sendo que nesse período, apenas 2015 e 2016 não possuem nenhum artigo publicado. Os 12 artigos, com seus títulos, anos de publicação e autores podem ser visualizados no quadro 1.

Tabela 1- Artigos Identificados

<b>Título do Artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor/ Autores</b>
<b>Avaliação de Atividades no Terceiro Setor de Belo Horizonte: da racionalidade subjacente às influências institucionais.</b>	2011	Carlos Eduardo Guerra Silva Afrânio Carvalho Aguiar
<b>Avaliação de projetos sociais em ONGs da Grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação.</b>	2011	Jairo José Assumpção; Lucila Maria de Souza Campos
<b>Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica.</b>	2010	Carlos Eduardo Guerra Silva
<b>Participação em redes transnacionais e a formulação de políticas locais em mudanças climáticas: o caso de Palmas.</b>	2013	Lia de Azevedo Almeida; Mônica Aparecida da Rocha Silva; Ronaldo Augusto Campos Pessoa
<b>Abordagens teóricas da Gestão Social: uma análise de citações exploratória.</b>	2014	Miguel Rivera Peres Jr. José Roberto Pereira
<b>Atuação de bancos estrangeiros no Brasil: mercados de crédito e derivativos de 2005 a 2011.</b>	2014	Raquel de Freitas Oliveira Rafael Felipe Schiozer Sérgio Leão
<b>Conteúdo estratégico em organizações do Terceiro Setor: possibilidades e implicações de pesquisa no campo social.</b>	2010	Augusto Cesar Marins Machado Sergio Bulgacov
<b>Estratégias de sobrevivência e avanço numa organização do terceiro setor: o papel dos capacitadores do conhecimento na Junior Achievement de Minas Gerais.</b>	2014	Carlos Ronan de Alvim Braga Maria Celeste Vasconcelos Emerson Antonio Maccari Jorge Tadeu de Ramos Neves Tobias Coutinho Parente
<b>Gestão de mudanças nas organizações do terceiro setor: o desafio da sustentabilidade financeira.</b>	2012	Gabriela Pellegrini Tiscoski Talita Rosolen Matheus Roquette Ferrato da Silva Ana Carolina Abreu de Campos Douglas Aparecido Sakamoto
<b>Performance no terceiro setor uma abordagem de accountability: estudo de caso em uma Organização</b>	2010	June Alisson Westarb Cruz Carlos Olavo Quandt

<b>Não Governamental Brasileira.</b>		Tomás Sparano Martins Wesley Vieira da Silva
<b>Redes organizacionais: perspectiva para sustentabilidade de uma ONG.</b>	2010	Edileusa Godoi-de-Sousa; Valdir Machado Valadão Jr.
<b>Terceirização na gestão da manutenção: estudo de caso de uma mineradora.</b>	2013	Luiz Alex Silva Saraiva; Ronaldo Eurípedes das Mercês

Fonte: Elaborado pelos Autores.

No que diz, respeito ao ano das publicações, identifica-se que o presente estudo tem por finalidade investigar a partir do ano de 2010 até o presente ano publicações na base de dados do SPELL, com isso, podemos verificar que o ano iniciante da investigação é o ano com mais representação nas publicações, assim como podemos observar no gráfico 01.

Gráfico 01: Ano de Publicações do Tema Terceiro Setor



Fonte: Elaborado pelos Autores.

No gráfico 01 nota-se que o ano de 2010 destaca-se como o ano com mais publicações do tema sobre o tema do Terceiro Setor, seguido por 2014 . Sobre 2015 e 2016, chama atenção não haver nenhuma publicação.

Outro ponto de análise é sobre os autores mais frequentes entre as 12 publicações estudadas na temática do Terceiro Setor entre os anos de 2010 a 2016 na base de dados da SPELL. No que diz, respeito a autores com maiores repetições podemos verificar que apenas um autor que é frequente Carlos Eduardo Guerra Silva é repetido nas 12 publicações sobre o tema do Terceiro Setor. Esta análise é aceitável pelo baixo número de artigos deste tema que é tão amplo na área acadêmica, outros 31 autores foram encontrados nestas publicações.

Em decorrência da análise dos autores que mais publicaram no tema do Terceiro Setor, foi analisada a evolução da quantidade de autores por publicação sobre a área temática de Terceiro Setor entre os anos de 2010 a 2016 na SPELL e nesse sentido, destacam-se os artigos “Gestão de Mudanças nas Organizações do Terceiro Setor: o Desafio da Sustentabilidade Financeira”, o qual possui seis autores, e “Estratégias de Sobrevivência e Avanço numa Organização do Terceiro Setor: o Papel dos Capacitores do Conhecimento na *Junior Achievement* de Minas Gerais”, com cinco autores. A incidência maior, em relação ao número de autores por artigo foi de dois a três autores por publicação.

O estudo concentra ainda em investigar quais os periódicos mais encontrados nas publicações referentes ao tema Terceiro Setor, os destaques são para os periódicos: Revista de Administração Pública, com 03 artigos e a Revista da Administração da UNIMEP com 02 publicações. A Revista de Administração Pública ocupa grande destaque nesse campo, pois a mesma busca transformar as relações da sociedade, representando embasamento teórico aos leitores, junto com debates que proporcionam uma ampla discussão com assuntos presentes em nosso meio (REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2016). Já a Revista da Administração da UNIMEP como missão “contribuir para o aprimoramento e a disseminação dos conhecimentos em Administração por meio da publicação de trabalhos de pesquisa, análises teóricas e resenhas sobre ESTRATÉGIA, ORGANIZAÇÕES, MARKETING, GESTÃO DE PESSOAS, FINANÇAS, OPERAÇÕES E LOGÍSTICA” (RAU, 2016).

Ambas as revistas descritas possuem ligação com a Administração, além de buscarem integrar uma sociedade em busca de novos conhecimentos, busca também identificar pesquisadores para que esses possam contribuir com novas ideias e cenários teóricos, proporcionando à população a disponibilidade de ter acesso a assuntos dos mais diversos contextos.

Após de identificada os periódicos mais frequentes verificou-se a necessidade de apresentar o Qualis com maior incidência nesses periódicos, sendo identificada como o fator

de impacto mais relevante. Esses dados podem ser visualizados na Tabela 17, apresentada a seguir.

**Tabela 2 - Quantidade de artigos referente ao Qualis sobre o tema Terceiro Setor.**

<b>QUALIS DOS ARTIGOS</b>	<b>NÚMERO</b>
<b>A2</b>	4
<b>B1</b>	2
<b>B2</b>	6

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Sobre o Qualis do periódico das publicações sobre Terceiro Setor podemos identificar que o Qualis mais identificado foi o B2, seguido pela A2 e B1.

Foi identificado que como a Revista da Administração da UNIMEP foi verificado entre os periódicos, podemos perceber que essa está classificada como B2 no sistema Qualis/Capes e o projeto editorial, o que explica o Qualis B2 apresentar maior pontuação entre as doze publicações. Já a Revista de Administração Pública que foi o periódico com maior destaque entre os estudados no Terceiro Setor podemos identificar que essa revista possui Qualis A2.

Outro objetivo a ser identificado foi à instituição de ensino dos autores, pode-se destacar a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), seguida pela Faculdade Paranaense (FAPAR) e Universidade Federal de São Paulo (USP), como apresenta a Tabela 3.

**Tabela 3 – Instituições de ensino dos autores**

<b>AUTOR/ AUTORES</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
<b>Carlos Eduardo Guerra Silva</b>	UFMG
<b>Afrânio Carvalho Aguiar</b>	
<b>Jairo José Assumpção;</b>	UNIVALI
<b>Lucila Maria de Souza Campos</b>	UFSC
<b>Carlos Eduardo Guerra Filho</b>	UFMG
<b>Lia de Azevedo Almeida;</b>	
<b>Mônica Aparecida da Rocha Silva;</b>	UFT
<b>Ronaldo Augusto Campos Pessoa</b>	
<b>Miguel Rivera Peres Jr.</b>	IFMG
<b>José Roberto Pereira</b>	UFLA
<b>Raquel de Freitas Oliveira</b>	FEA-USP
<b>Rafael Felipe Schiozer</b>	EAESP-FGV.
<b>Sérgio Leão</b>	PUC-Rio
<b>Augusto Cesar Marins Machado</b>	PUCPR
<b>Sergio Bulgacov</b>	
<b>Carlos Ronan de Alvim Braga</b>	
<b>Maria Celeste Reis Lobo Vasconcelos</b>	UFMG
<b>Emerson AntonioMaccari</b>	

Jorge Tadeu de Ramos Neves	
Tobias Coutinho Parente	USP
Gabriela Pellegrini Tiscoski	USP
Talita Rosolen	UNICAMP
Ana Carolina Abreu de Campos	UNICAMP
Douglas Aparecido Sakamoto	UNICAMP
June Alisson Westarb Cruz	
Carlos Olavo Quandt	FAPAR
Tomás Sparano Martins	
Wesley Vieira da Silva	
Edileusa Godoi-de-Sousa;	USP
Valdir Machado Valadão Jr.	UFU
Luiz Alex Silva Saraiva;	
Ronaldo Eurípedes das Mercês	UFMG

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Na tabela 3 apresenta-se um percentual de 25% das instituições dos autores, analisadas no Terceiro Setor concentram-se na Universidade Federal de Minas Gerais, seguida pela Universidade de São Paula e pela Faculdade Paranaense sendo que as duas foram identificadas com 12% das instituições de ensino cada uma. Outros 18% ficaram divididos igualmente entre as universidades de UNICAMP e a UFT, além de 6% fica representado pela PUCPR. Verifica-se que os demais 27% dessa análise foram divididos em percentagens iguais de 3% configurados entre as universidades de: UFU, INIVALI, UFSC, IFMG, PUC-RIO, UFPA, FGV, FEA-USP E CEPEAD-MG.

È importante destacar que a UFMG possui um projeto de extensão dentro da universidade, que possibilita pesquisadores a investigarem mais sobre variados temas incluindo o tema do Terceiro Setor. A FAPAR também possui pesquisadores voltados à questão de agregar conhecimentos, no entanto a FAPAR foi à única entre as instituições dos temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor a não apresentar em seu meio acadêmico uma incubadora. No entanto podemos considerar que está ocupa um papel importante principalmente entre a comunidade Paraense, pois essa busca integrar o indivíduo com o propósito de capacita-los a assuntos ligados ao âmbito econômico e político da sociedade, assuntos esses ligados e envolvidos com os temas do Terceiro Setor.

Outra instituição que ganhou destaque na análise do Terceiro Setor é a USP. Sendo que nessa Universidade compete identificar a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares USP, sendo seu trabalho voltado a alunos de graduação, pós-graduação e trabalhadores que atuam na área de cooperativismo, autogestão, economia solidária entre outras.

Essas incubadoras trabalham embasamentos teóricos voltados a qualificar seus participantes, trazendo temas que direcionam o bem-estar, cooperação, ONG's, ou seja, buscam integrar a sociedade em questões que todos deveríamos ter amplo conhecimento e opinião de reação, mas que, no entanto, é preciso projetos que buscam aflorar questões sociais e políticas buscando o bem de todos os indivíduos da cadeia.

No que diz respeito às palavras-chave mais encontrada nos artigos, podemos identificar um número significativo de palavras, dificultando assim a análise deste objetivo, que é identificar as palavras-chave mais destacadas nos artigos das publicações do tema sobre Terceiro Setor, conforme ilustradas na Figura 1.

Figura 1: Palavras-chaves identificadas nas publicações sobre Terceiro Setor



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Entre as palavras mais notadas podemos destacar: a própria área que é o Terceiro Setor sendo identificadas sete vezes nos artigos, seguidas pelas palavras gestão e Conhecimento com cinco vezes, além da palavra Sustentabilidade e Redes seguidas respectivamente por três e duas vezes identificadas nas palavras-chaves de cada publicação sobre o tema do Terceiro Setor.

### **Considerações Finais**

O presente trabalho teve como objetivo principal realizar um levantamento bibliométrico da produção científica sobre Terceiro Setor no período de 2010 a 2016 na base de dados da Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL).

Além de identificar quais os autores que mais se destaca entre os temas estudados, o

estudo buscou detectar a evolução da quantidade de autores por publicação sobre os temas: Terceiro Setor. Nessa análise foram identificados quantos (quantidade) autores que foram responsáveis pela construção do artigo, como verifica-se que entre os 12 artigos estudados, a maior representatividade foi de artigos com dois autores.

Quando se busca realizar uma análise dos artigos que mais publicam sobre determinado tema é fundamental identificar qual periódico mais identificado entre as publicações. No que diz respeito à análise podemos destacar que o periódico com maior destaque foi para a REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA e para a Revista da Administração da UNIMEP.

Outro ponto estudado foi verificar as instituições de ensino que mais publicam no tema sobre o Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016 no SPELL. Nessa análise podemos destacar a que mais apresentou autores foram à ordem das universidades, sendo a com maior destaque a Universidade Federal de Minas Gerais, seguida da Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além da Universidade Federal do Tocantins, Universidade Estadual de Campinas, Universidade de Coimbra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal de Santa Catarina.

No que diz respeito à instituição de ensino dos autores, podemos destacar que as universidades destacadas, possuem projetos que visam à pesquisa e extensão, assim como incubadoras, que acabam por obter destaque nessa investigação. Não se pode afirmar que o único ponto de algumas universidades apresentarem mais publicações está diretamente ligada ao fato da universidade ter ou não uma incubadora, no entanto podemos sim afirmar que as incubadoras são responsáveis pelo incentivo a pesquisas de determinados temas, o que se caracteriza como ponto chave para observar que as universidades destacadas entre as instituições de ensino possuem incubadoras.

Observa-se ainda, que a temática envolvendo o Terceiro Setor encontra-se presente no cotidiano dos indivíduos, no entanto não diretamente ao dia a dia. Contudo torna-se fundamental entender tais assuntos que estão interlaçados ao termo, como por exemplo, questões sociais, políticas e econômicas. Por isso, o presente estudo obteve relevante papel, pois revelou o crescimento de pesquisas voltadas ao tema do Terceiro Setor, oriundos, direta ou indiretamente aos vários incentivos governamentais, as novas ONG's, podendo refletir assim, em uma gama cada vez maior de pesquisadores buscando compreender tal temática.

O presente estudo teve limitações nas questões de trabalhar com apenas um tema de

pesquisa, que apresentou determinada baixa quantidade de publicações, como também a temática ser confundida nas buscas na base de dados por palavras/ descritores ligados a qualquer questão social, o que ocasionou a necessidade de maior atenção na seleção dos estudos, que correspondessem ao foco do objetivo do estudo. Como sugestão, apresenta-se a realização do trabalho mais afundo em outras bases de dados, no intuito da ampliação o universo investigado.

Para finalizar, afirma-se que o presente estudo além de um levantamento bibliométrico o tema do Terceiro Setor entre os anos de 2010 a 2016 na base de dados da SPELL, deixa uma breve referência sobre o tema, para futuras pesquisas, possam ser realizadas, no intuito da construção de novos conhecimentos.

## Referências

ALVES, Mário Aquino. Terceiro setor: as origens do conceito. **ENANPAD–Encontro anual da Anpad**, v. 26, 2002

ARRUDA, Marcos. Socioeconomia solidária. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz editores, p. 232-241, 2003.

BENTO, Greici Diana. **Contabilidade e Gestão no Terceiro Setor: Um Estudo Bibliométrico em Periódicos Nacionais**. 2010. 77f. Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BOTELHO, Louise de Lira Roedel et al. **Universidades Empreendedoras**: panorama dos estudos brasileiros sobre o tema. In: XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas, 2013, Buenos Aires. XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas, 2013. v. 01. p. 01-15.

BRITO, Paulo Pessoa et al. A utilização dos demonstrativos contábeis como instrumento de apoio a gestão nas organizações não governamentais: um estudo de caso no estado do Ceará. **Revista alcance**, v. 15, n. 1, p. 61-80, 2008.

CARVALHO, Jaqueline Elisa; CANÇADO, Airton. **Gestão e Racionalidade**: Análise da Metodologia de Incubação de Cooperativas Populares da ITCP/NESol/UFT. In CANÇADO, A. C.; CANÇADO, A. C. M. G. **Incubação de cooperativas populares: metodologia dos indicadores de incubação**. 2. ed. Palmas: Futura, 2009.

DA FONSECA, Edson Nery. Bibliografia estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 1973.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do Terceiro Setor**. 1999.

FERNANDES, Rubem César. O que é o terceiro setor? **Revista do legislativo, Belo Horizonte, n. 18, p. 26-30, abr./jun. 1997**, 1997.

FILANTROPIA. ORG. **O que é o Terceiro Setor**. Disponível em:  
<<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>>. Acessado em 22 de março de 2016.

FILOMENO, K. Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica. São Paulo. Editora Vetor. 1997.

GUERRA, Ana Carolina. **Gestão das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: uma análise comparativa**. 2008.

GUIMARÃES, Gonçalo. **Integrar cooperativas**. São Paulo: Unitrabalho. 1999.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise & Dados**, v. 12, n. 1, p. 9-19, 2002.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. Brasília Jurídica, 2003.

PEREIRA, José Roberto. **Considerações metodológicas sobre o processo de incubação de cooperativas populares**. In: CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J. R.; SILVA JÚNIOR, J. T. Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências de Palmas/TO. Palmas: NESol/UFT, 2007. v. 1. 320 p.

RAP. Revista de Administração Pública. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/revistas/rap/pinstruc.htm>>. Acessado em 30 de setembro de 2016.

RAU. Revista de Administração da Unimep - Unimep Business Journal. Disponível em:  
<<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/index>>. Acessado em 06 de outubro de 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989. \_  
\_. Estratégias para mudança. **O Processo de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, p. 20, 2001. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989. Disponível  
e:<[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf)>. Acessado em 20 de abril de 2016.

SERVA, Maurício. O Estado e as ONGs: uma parceria complexa. **Revista de Administração Pública**, v. 31, n. 6, p. 41-54, 1997.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

# VIII SIMPÓSIO IBEROAMERICANO

EM COMÉRCIO INTERNACIONAL, DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO REGIONAL

